

GEOMORFOLOGIA 2008

IV CONGRESSO NACIONAL

BRAGA 16-18 OUTUBRO

TERCEIRA CIRCULAR

PROGRAMA



Associação Portuguesa
de Geomorfólogos



Universidade do Minho
Núcleo de Ciências da Terra



GEOMORFOLOGIA 2008

IV CONGRESSO NACIONAL

BRAGA 16-18 OUTUBRO

A Associação Portuguesa de Geomorfólogos (APGeom), fundada em 2000, tem como objectivo promover o conhecimento e o debate de ideias em torno dos temas centrais da Geomorfologia, sendo a organização do Congresso Nacional um dos instrumentos para atingir esse fim. Depois do sucesso dos anteriores congressos, realizados em Lisboa (2002), Coimbra (2004) e Funchal (2006), o IV Congresso Nacional de Geomorfologia decorrerá em Braga, entre 16 e 18 de Outubro de 2008. Convidam-se os interessados no estudo das formas do relevo e das suas interacções com o ambiente natural e cultural a estar presentes no mais importante evento da Geomorfologia portuguesa.



Os trabalhos do congresso decorrerão no Complexo Pedagógico nº 2 (CP2) do Campus de Gualtar da Universidade do Minho.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Diamantino Pereira
Isabel Caetano Alves
Renato Henriques
Paulo Pereira
Luís Gonçalves
Ana Bettencourt

Excursão

Helena Granja
António Caetano Alves

Secretariado

Paula Silva	João Pedro Alves
Lucinda Silva	Daniela Lobarinhas
Natália Silva	João Pedro Sousa

COMISSÃO CIENTÍFICA

Ana Bettencourt (UM)
Ana Ramos Pereira (UL)
António de Brum Ferreira (UL)
António Caetano Alves (UM)
António Campar de Almeida (UC)
António Martins (UE)
Assunção Araújo (UP)
Carlos Bateira (UP)
Catarina Ramos (UL)
Diamantino Pereira (UM)
Gonçalo Vieira (UL)
Helena Granja (UM)
Isabel Caetano Alves (UM)
José Luís Zêzere (UL)
Lara Bacelar Alves (CITCEM)
Luciano Lourenço (UC)
Lúcio Cunha (UC)
Luísa Rodrigues (UL)
Mário Neves (UL)
Pedro Proença e Cunha (UC)
Suzanne Daveau (UL)
Teresa Mira Azevedo (UL)
Virgínia Henriques (UE)

Toda a informação em www.apgeom.pt



16 OUTUBRO (QUINTA-FEIRA)

09.00 SESSÃO DE ABERTURA (Anfiteatro I)

- 09.30 CONFERÊNCIA** **AS INTERRELAÇÕES PASSADO/PRESENTE NOS ESTUDOS XEOMORFOLÓXICOS**
(Anfiteatro I) A. Pérez Alberti (Universidade de Santiago de Compostela)

10.15 PAUSA PARA CAFÉ

10.30 COMUNICAÇÕES ORAIS

Anfiteatro I

TEMA G: GEOMORFOLOGIA GLACIÁRIA E PERIGLACIÁRIA

- 10.30 **O ANO POLAR INTERNACIONAL E O DESENVOLVIMENTO DA GEOMORFOLOGIA POLAR PORTUGUESA** G. Vieira, M. Neves, C. Mora, V. Batista, R. Melo, A. Trindade, F. Santos, M. Ramos, J. Xavier, A. Salomé
- 10.40 **DINÂMICA GEOMORFOLÓGICA ACTUAL DA ILHA DECEPTION (ANTÁRCTIDA MARÍTIMA): ANÁLISE ESPACIAL EM AMBIENTE SIG DO SECTOR ENTRE AS BASES DE DECEPCIÓN E GABRIEL DE CASTILLA**
R. Melo, G. Vieira, A. Caselli, V. Batista, M. Ramos
- 10.50 **PERMANTAR/PERMAMODEL: UM CONSÓRCIO INTERNACIONAL PARA MONITORIZAÇÃO DO PERMAFROST E DA DINÂMICA GEOMORFOLÓGICA ACTUAL NA ANTÁRCTIDA MARÍTIMA**
G. Vieira, M. Ramos, J.J. Blanco, A. Caselli, A. Correia, S. Gruber, C. Hauck, M.A. Hidalgo, R. Kenderova, P. Miranda, C. Mora, M. Neves, C. Pimpirev, F. Santos, I. Trigo, P. Viterbo, V. Batista, E. Dutra, R. Melo, D. Tomé, A. Trindade
- 11.00 **MONITORIZAÇÃO DA CAMADA ACTIVA E DO PERMAFROST NA PROXIMIDADE DA BASE ANTÁRCTICA BÚLGARA ST. KLIMENT OHRIDSKI, ILHA LIVINGSTON, ANTÁRCTIDA**
A. Trindade, G. Vieira, M. Ramos, C. Pimpirev
- 11.10 **DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO PERMAFROST NA ILHA DECEPTION (ILHAS SHETLAND DO SUL, ANTÁRCTIDA) ATRAVÉS DE TOMOGRAFIAS GEOELÉCTRICAS**
V. Batista, G. Vieira, F. Santos, R. Melo, M. Ramos, C. Hauck
- 11.20 **NOVOS DADOS SOBRE A GLACIAÇÃO NO SECTOR GORBELAS-JUNQUEIRA (SERRA DA PENEDA)**
P. Pereira, D. Pereira, P. Casinhas
- 11.30 DEBATE

- 12.00 CONFERÊNCIA**
(Anfiteatro I)

**MOVING BEYOND THE MONUMENTS:
UNALTERED SPACES IN THE ARCHAEOLOGIES OF LANDSCAPE**
R. Bradley (Universidade de Reading)

12.45 PAUSA PARA ALMOÇO

Anfiteatro II

TEMA B GEOMORFOLOGIA ESTRUTURAL

- 10.30 **DOMÍNIOS GEOMORFOLÓGICOS DO GOLFO DE CÁDIS INTERPRETADOS A PARTIR DE BATIMETRIA MULTIFEIXE**
V. Valadares, P. Terrinha, J.C. Duarte, E. Grácia, N. Zitellini, M.A. Gutscher, F. Rosas, L.M. Matias
- 10.40 **MORFOESTRUTURAS QUILOMÉTRICAS EM FORMA DE CRESCENTE NAS ÁGUAS PROFUNDAS DO GOLFO DE CÁDIS**
J.C. Duarte, P. Terrinha, F. Rosas, V. Valadares, C. Roque, L. Matias, L. Pinheiro, V. Magalhães
- 10.50 **A INFLUÊNCIA DA PRÉVIA ESTRUTURAÇÃO TECTÓNICA NA FORMAÇÃO DE RELEVOS EM CONTEXTO COMPRESSIVO FINI-CENOZÓICO: O EXEMPLO DAS FAIXAS DE DEFORMAÇÃO NA REGIÃO ENTRE ESPINHO E ÁGUEDA**
A. Gomes, L. Gama Pereira, P.P. Cunha, P. Fonseca, H.I. Chaminé
- 11.00 **FORMAS, DEPÓSITOS E PROCESSOS TECTÓNICO-CÁRSICOS NO MACIÇO DE SICÓ (PORTUGAL CENTRAL): UMA ABORDAGEM GEO-ARQUEOLÓGICA**
L. Dimuccio, T. Aubry, L. Cunha
- 11.10 **MORFOMETRIA E CONTROLO ESTRUTURAL NA REDE DE DRENAGEM DA BACIA DA RIBEIRA SECA (SANTIAGO, CABO VERDE)**
F.L. Costa, A. Fonseca)
- 11.20 DEBATE

19.00 POSTERS

(Hall CP2)

TEMA A INTERPRETAÇÃO PALEOAMBIENTAL

DIVERSIDADE GEOMORFOLÓGICA NO SECTOR PERI-ATLÂNTICO DA BACIA DO RIO LIMA

R. Carvalhido, D. Pereira

EVOLUÇÃO PALEOAMBIENTAL RECENTE NA SERRA DA CABREIRA: DADOS PRELIMINARES

M. Vieira, P. Pereira, D. Pereira, I. Garcia-Amorena, J. Madeja

TEMA D GEOMORFOLOGIA FLUVIAL

A DINÂMICA DA REDE DE DRENAGEM EM AMBIENTE SEMI-ÁRIDO: ESTUDO DE CASO NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIACHO GRANDE (BHRG) – BAHIA/BRASIL

J. Santos, K. Lima, D. Rodrigues

RELAÇÃO ENTRE GÊNESES E MORFOMETRIAS DOS SISTEMAS LACUSTRES DA PLANÍCIE ALUVIAL DO RIO ARAGUAIA – GO/BRASIL

A. França, G. Patrícia, E. Sano

MORFOLOGIA DOS CANAIS URBANOS NOS TRÓPICOS ÚMIDOS

S. Cunha

TEMA O ENSINO DA GEOMORFOLOGIA

CONHECIMENTO GEOMÉTRICO E GEOMORFOLÓGICO: ENSAIO PARA VERIFICAR A CORRELAÇÃO ENTRE AMBOS A PARTIR DO MODELO DE VAN HIELE

C.J. Souza

USO DA MAQUETE COMO RECURSO PARA VERIFICAÇÃO DOS CONHECIMENTOS E DIFICULDADES ENTRE GRADUANDOS DE GEOGRAFIA COM ALGUNS CONTEÚDOS DE GEOMORFOLOGIA

C.J. Souza, M. Bueno

TEMA L ARQUEOLOGIA DOS ESPAÇOS NATURAIS

ESPAÇO E PAISAGEM NO ESTUDO DA PRÉ-HISTÓRIA RECENTE DA BACIA HIDROGRÁFICA DO DOURO: BREVE GENEALOGIA DO USO DOS CONCEITOS

A. Vieira

ROCHAS E METAIS NA PRÉ-HISTÓRIA ALÉM DA FÍSICO-QUÍMICA

B. Comendador Rey, L. Bacelar Alves

A CITÂNIA DE BRITEIROS E OS SEUS “SIGNAES”

J. Valdez, L. Oliveira

LA CARISA Y LA MESA: DOS TEATROS BELICOS EN LA CORDILLERA CANTÁBRICA DE ASTURIAS

J. Camino Mayor, Y. Viniegra Pacheco, R. Estrada Garcia, F. Ramos Oliver, F. Jiménez Moyano

CASTELOS DE AROUCA NUMA TERRA DE FRONTEIRA. SIMBOLISMO E ESTRATÉGIA NOS CASTELOS ROQUEIROS DA REGIÃO DE AROUCA (SÉCS. IX-XI)

A.M. Silva, M. Ribeiro

ARTE ESQUEMÁTICA – A PROCURA DE UMA DEFINIÇÃO ATRAVÉS DA SUA RELAÇÃO COM O ESPAÇO NATURAL

J. Valdez

PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO E PAISAGÍSTICO DO VALE DO MINHO DA PRÉ-HISTÓRIA À IDADE DO FERRO: UMA PERSPECTIVA DE ARQUEOLOGIA ESPACIAL ATRAVÉS DO SIG

G. Sousa

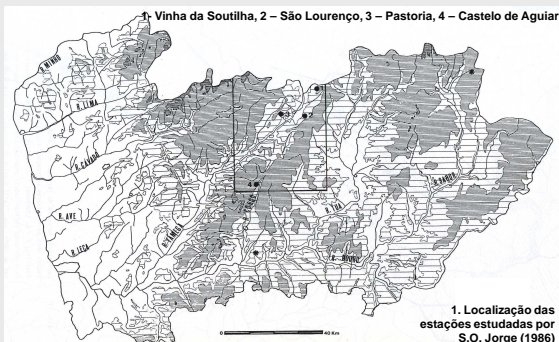
O POVOAMENTO DA IDADE DO FERRO NO CONCELHO DE MIRANDA

E. Vaz, P. Castro, N. Ferreira

19.30 JANTAR DO CONGRESSO (Restaurante Universitário)

Espaço e Paisagem no estudo da Pré-história Recente da Bacia Hidrográfica do Douro: breve genealogia do uso dos conceitos

A região em estudo tem sido palco de inúmeros projectos de investigação desde os finais dos anos de 1970. Neste poster pretendemos problematizar o modo como nestes distintos estudos foram utilizados os conceitos de espaço e paisagem.



1. Localização das estações estudadas por S.O. Jorge (1986)

No estudo da Pré-história Recente da região de Chaves - V.ª P.ª de Aguiar (Fig. 1), S.O. Jorge pretendia a sistematização das estratégias de povoamento da região durante os III/II^o milénios a.C. (Jorge, 1986). A paisagem era entendida como uma síntese de aspectos físicos e sociais, como refere a autora relativamente ao Castelo de Aguiar:

A vegetação, hidrografia e o clima, por um lado, e o sistema económico e social que preside à selectiva exploração do meio natural, por outro, terão determinado, na Pré-história a extensão ou a limitação dos territórios mencionados a zonas específicas, que podem ou não ultrapassar as áreas idealmente definidas através da leitura da topografia e hidrografia actuais (ibid.: 649).



2. Outeiro de Gregos 2 - Fotografia de M.ª de Lurdes Oliveira

O Campo Arqueológico da Serra da Aboboreira foi um projecto pioneiro iniciado nos finais dos anos 70. Nos finais dos anos 80, Vítor Oliveira Jorge (1991 [1989]) destacou que uma das suas preocupações no estudo desta região era:

Determinar o quadro das situações possíveis no que toca à relação entre tipo de sociedades, formas de apropriação material do espaço, e modos de organização simbólica do mesmo (ibid.: 119).



3. Buraco da Pala - Fotografia de M.ª de Jesus Sanches

O Abrigo do Buraco da Pala (Fig. 3) constituiu o lugar a partir do qual M.J. Sanches (1997) se propõe a repensar o povoamento da Bacia de Mirandela durante a Pré-história Recente. A ampla cronologia da estação permitiu a sua conexão com outros sítios, nesse processo a autora destacaria que:

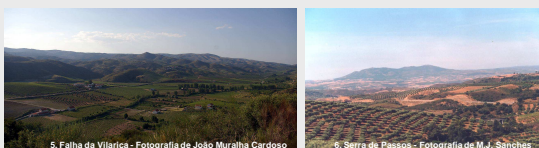
Aquilo a que se assiste é uma diferente incorporação do mesmo espaço natural, do "lugar", no seio das exigências económicas, sociais e simbólicas dos diferentes grupos que ao longo do tempo frequentaram o abrigo. Podemos assim conceber uma paulatina transfiguração desta falésia e do abrigo em "lugar como monumento natural", segundo as palavras de Bradley, em articulação com a progressiva apropriação e transformação do território envolvente pelas práticas agrícolas e pastoris (ibid.: 237).



4. Castelo Velho de Freixo de Numão - Fotografia de João Muralha Cardoso

A partir de 1994, S.O. Jorge começa a desenvolver, no âmbito do estudo dos recintos murados do III^o milénio da região de V.N. de Foz Côa (Castelo Velho (Fig. 4) e Castanheiro do Vento), uma linha de pesquisa que enfatiza as interações destes recintos com a paisagem:

Uma das mais incisivas linhas de investigação sobre Castelo Velho remete para a conexão visual deste sítio com outros lugares contemporâneos existentes em vários planos do horizonte. Se Castelo Velho estava ligado, em rede, a outros lugares com os quais formava sistemas de sentido, pode ser que investigar as intervisibilidades seja uma via de aproximação à representação do espaço pré-histórico, pelo menos, nas suas grandes traves-mestras. (2005 [2003] 231).



5. Falha da Vilaça - Fotografia de João Muralha Cardoso



6. Serra de Passos - Fotografia de M.J. Sanches



7. Bacia Hidrográfica do Douro



8. Meninas de Castro 3 - Fotografia de M.ª de Lurdes Oliveira

Os projectos analisados correspondem a pesquisas desenvolvidas em diferentes regimes interpretativos. Considera-se que na síntese apresentada, houve uma selecção intencional de determinadas ideias que não correspondem à real complexidade dos estudos desenvolvidos pelos diferentes arqueólogos. De qualquer forma, pretendemos salientar que nos trabalhos mais recentes, Espaço e Paisagem não são apenas cenografias onde as comunidades viveram, mas elementos que fazem parte dessas vivências.

Alexandra Vieira